

Senado vive 'clima de palanque' com sua TV a cabo

Fotos: Geraldo Magela

MEMÉLIA MOREIRA

Os temas de relevância política estão de volta aos debates no plenário do Senado. Polêmicas que até há pouco se restringiam às comissões e corredores, com público reduzido, retornaram à discussão no plenário, resgatando uma tradição brasileira iniciada ainda nos tempos coloniais e interrompida nos últimos 20 anos. A responsável por tal proeza é a TV Senado canal 45 captada apenas em Brasília pelos assinantes da TV a cabo NET. Em abril, esses debates poderão ser vistos em todo o País.

Em funcionamento desde o dia 5 de fevereiro, o canal 45 produziu outro fenômeno: plenário cheio, dezenas de apartes, senadores elegantes, linguagem mais apurada. Raros cometem erros de concordância porque já trazem seus discursos por escrito e o presidente da Casa já não tem problemas para se ausentar. Ele será imediatamente substituído porque não tem faltado quórum e, bem ou mal, quem assume a presidência dos trabalhos sempre é focalizado mesmo que seja para conceder uma questão de ordem.

A implantação deste serviço faz parte do "Projeto Democratização da Informação" e foi aprovado em sessão plenária administrativa do Senado ainda em 95, com o aval do presidente da Casa, senador José Sarney (PMDB-AP). Depois de aprovado e utilizando o núcleo de vídeo já existente no Senado, o chefe de Comunicação Social, Fernando César Mesquita, passou às licitações. O equipamento para instalar as câmeras, todo importado, custou R\$ 400 mil. E o equipamento de vídeo, comprado há mais de três anos, custou US\$ 500 mil, informa a chefe da TV Senado, jornalista Marilena Chiarelli, entusiasta do projeto. Foi ela que, em carta enviada ao presidente da Casa, pediu para sair do setor de divulgação para implantar a TV.

Programação - Por enquanto, até a instalação dos novos equipamentos, o canal 45 se limita a transmitir as sessões do plenário e da Comissão de Constituição e Justiça, por onde passam todos os projetos em discussão no Senado. A partir de abril, a programação será enriquecida com um noticiário diário de 10 minutos, às 20h35, além das atividades de todas as comissões. No momento, o canal 45 sai do ar às 23h00, mas com os novos equipamentos, a diretora da TV Senado quer estender a programação às 2h00. O primeiro programa do dia é um videotexto com a ordem do

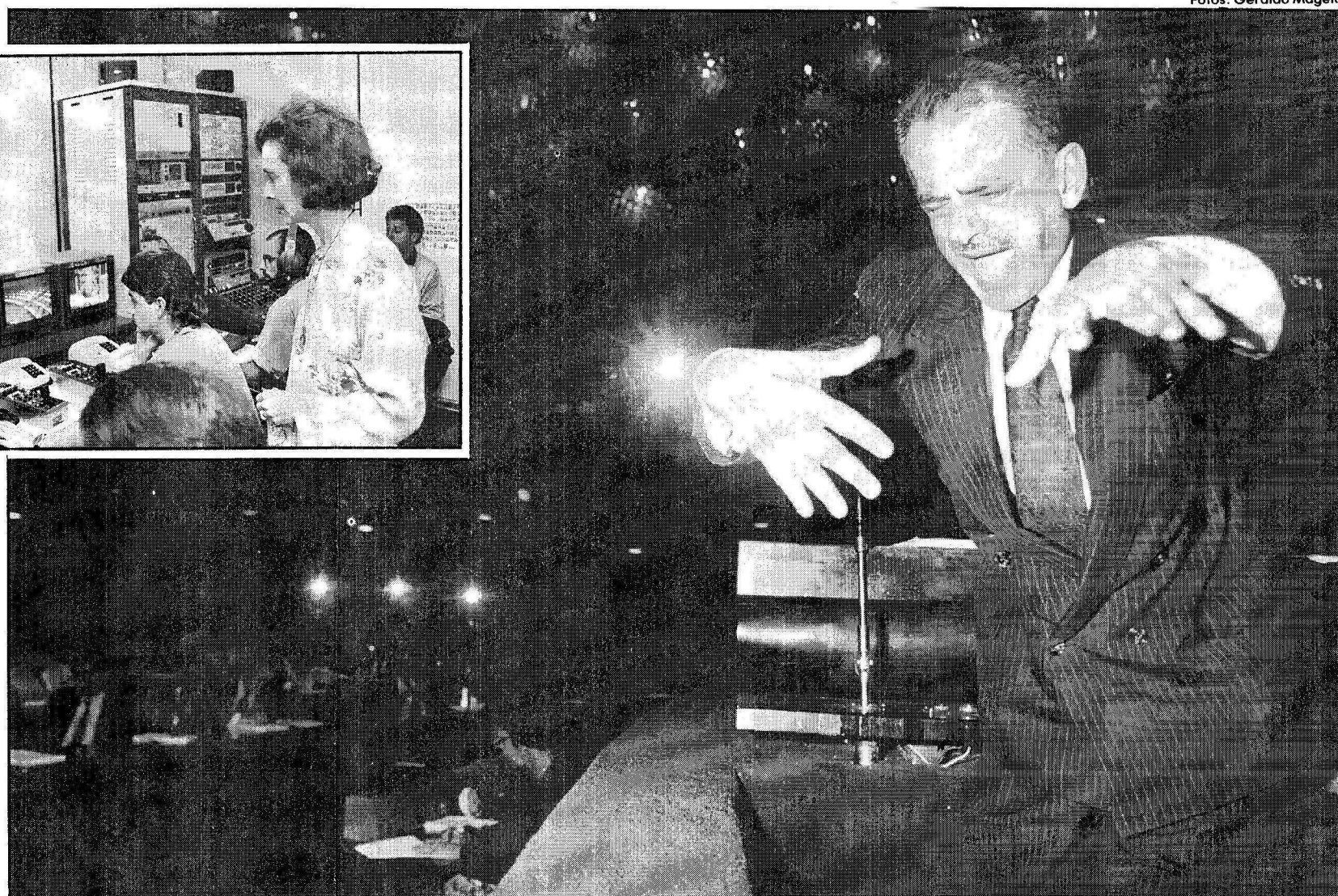
dia, às 9h00.

Para oferecer um serviço equivalente ao Senado americano, o jornalista Fernando César Mesquita foi aos Estados Unidos onde entrou em contato com a TV C-Span, responsável pela transmissão dos trabalhos na Câmara e Senado americanos. E os senadores brasileiros merecem um enquadramento semelhante ao utilizado pela C-Span, com muitos closes. A diferença da TV Senado é que, em muitos momentos, para evitar a monotonia de um rosto enquadrado por mais de 30 minutos, a câmera "passeia" pelo plenário, mostrando as conversas paralelas ou mesmo o presidente da Casa, atento aos debates.

Equipe - Toda a equipe da TV Senado é composta por 60 pessoas. São 50 técnicos, contratados por licitação e trabalhando em três turnos e mais 10 jornalistas, aprovados em concurso. No final do ano passado, Marilena Chiarelli promoveu um curso de texto e edição para os jornalistas sem experiência em TV. E o objetivo de Chiarelli é ter uma equipe capaz de entrar no ar ao vivo a qualquer momento a exemplo dos canais comerciais de televisão.

O diretor da NET em Brasília, Mário Azeredo, está satisfeito com a experiência. "Já temos as primeiras respostas", disse ele, informando ainda que não foi feita uma verificação de audiência porque o canal está no ar há menos de um mês. Apesar disso, Azeredo diz que já tem as primeiras respostas "positivas" dos clientes.

Quem já viveu experiência de transmitir ao vivo debates no Congresso, sabe que vale a pena. É o caso da TV Bandeirantes que, em 1992, transmitiu ao vivo a CPI Collor-PC e a "repercussão foi muito boa", informa Antonieta Goulart, chefe de reportagem da Bandeirantes em Brasília. Naquele ano, o repórter Chico Pinheiro recebeu o prêmio de revelação do ano em Jornalismo com a transmissão dos debates. E, em caso de uma nova CPI polêmica, Marilena Chiarelli não tem dúvidas. O canal 45 transmite ao vivo porque, diz ela, "isso faz parte da transparência do Legislativo".



O senador Pedro Simon, com seus discursos inflamados, é focado pela equipe dirigida por Marilena Chiarelli (no detalhe)